

CULTURA AFRO-BRASILEIRA: CAPOEIRA**J.A.PERINI**

Universidade Federal do Maranhão

janine_perini@yahoo.com

Artigo submetido em 28/09/2017 e aceito em 26/07/2019

DOI: 10.15628/holos.2019.6349

RESUMO

Esse artigo pretende relatar o projeto de extensão "Cultura Afro-Brasileira: Saberes Populares e Acadêmicos", desenvolvido dentro da UFMA em parceria com a FAPEMA. Esse projeto teve o objetivo de integrar universidade e comunidade, com vistas à inclusão social por meio das manifestações da cultura afro-brasileira, principalmente a capoeira. Trabalhou na capacitação dos discentes de licenciaturas para a implementação da Lei

11.645/2008, sendo desenvolvido por meio de planejamento, divulgação, oficinas teóricas e práticas e apresentações culturais. Como resultados, houve impactos formativo-multiplicador, científico e artístico-educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão, Cultura, Capoeira.**AFRO-BRAZILIAN CULTURE: CAPOEIRA****ABSTRACT**

This article intends to report the extension project "Afro-Brazilian Culture: Popular and Academic Knowledge", developed within UFMA in partnership with FAPEMA. This project aimed to integrate university and community, with a view to social inclusion through the manifestations of Afro-Brazilian culture, mainly capoeira. Worked in the training of undergraduate students for the

implementation of Law 11.645 / 2008, being developed through planning, dissemination, theoretical and practical workshops and cultural presentations. As results, there were formative-multiplier impacts, scientific and artistic-educational impacts.

KEYWORDS: Extension, Culture, Capoeira.

1 APRESENTAÇÃO

Este artigo é o resultado do projeto de extensão “Cultura Afro-Brasileira: Saberes Populares e Acadêmicos”, aprovado pelo edital Universidade de todos nós da FAPEMA nº005/2015- UTN em parceria com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O projeto teve como objetivo geral a integração entre a universidade e a comunidade, pensando na inclusão social por meio das manifestações da cultura afro-brasileira. E os objetivos específicos foram os de aumentar a qualidade de vida dos participantes, promovendo atividades de capoeira, maculelê, puxada de rede e samba de roda, desenvolvendo uma atitude de interesse e cuidado com o corpo, colaborando na ressignificação do pertencimento étnico e na autoestima dos participantes e a capacitação dos discentes de licenciaturas para a implementação da Lei nº 11.645/2008

O projeto aliou a pesquisa acadêmica ao saber popular, estimulou reflexões sobre a capoeira, sua história e as novas perspectivas, com vistas a difundir e valorizar a cultura afro-brasileira. Como a temática cultura afro-brasileira é ampla e complexa, delimitamos o foco na capoeira, com desdobramentos em outras manifestações afro-brasileiras, como o maculelê, a puxada de rede e o samba de roda. A inserção da capoeira nas diversas instituições da sociedade organizada, inclusive nas universidades, vem promovendo uma ampla discussão em torno de suas possibilidades e perspectivas. Recentemente, reconhecida como patrimônio cultural imaterial pelo governo brasileiro, a capoeira adquire importância fundamental no processo de construção da cidadania e da dignidade de significativa parcela da população. Trata-se de uma manifestação cultural que conquistou projeção internacional pelas possibilidades pedagógicas enredadas em seus rituais, cantigas e fundamentos.

A Capoeira desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão, da igualdade e da cidadania. Como produto da cultura popular, favorece a aproximação das pessoas, valorizando-as pelo que são, em sua essência, e não pelas suas condições materiais. Contribui, também, para a construção de espaços democráticos, onde todos têm direito e oportunidades iguais.

Este projeto faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre as Cidades (CITADINO), da Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo, tendo como um dos estudos a cultura afro-brasileira dentro das cidades. Os pesquisadores do grupo de pesquisa e do projeto de extensão são professores de história, sociologia, literatura e artes, que ministram aulas no Campus de São Bernardo e incluem em suas disciplinas o conteúdo afro-brasileiro e africano. Por esse motivo, este projeto é interdisciplinar e resgata a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, pretendendo-se, assim, desenvolver pesquisas e atividades crítico-reflexivas que ampliem a inclusão social dos participantes.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Como referenciais, foram adotados diferentes autores a partir de cada conceito trabalhado. Para a Educação inclusiva, utilizamos Mantoan (2003; 2004), que trabalha com um conceito amplo de inclusão, incluindo todas as pessoas que são impedidas de acesso a alguma coisa. Esse acesso

pode constituir-se de diversas formas: social, político, de gênero, étnico-racial, acessibilidade física e/ou no mercado de trabalho, situações de risco e pobreza. Não excluímos desse processo aqueles que tem pouco ou nenhum acesso as artes e a cultura.

A cultura, abordada pelo ponto de vista antropológico, corresponde aos diversos modos de vida, valores e significados, compartilhados por diferentes grupos e períodos históricos. É um conjunto de práticas por meio das quais significados são produzidos e compartilhados em grupo. Nesse sentido é o conjunto de práticas significantes. Para Laraia (1986), cultura é a interpretação da vida social das pessoas, que não é linear nem cumulativa. Ela é pública, compartilhada, coletiva, heterogênea, não tem um dono. É um código, um mapa, um conjunto de regras pelo qual as pessoas pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas. Para Cortella (2002), a cultura é um produto derivado de uma capacidade inerente a qualquer ser humano e realizado por todos. É o conjunto dos resultados da ação humana sobre o mundo por intermédio do trabalho.

Não poderíamos deixar de trabalhar com o conceito de racismo e preconceito. Venturi e Bokany (2005) pesquisaram a discriminação racial e o preconceito de cor no Brasil, com a preocupação de investigar a percepção da desigualdade racial e do racismo no país. Paula (2005) coloca que a maioria dos negros define-se como moreno, mulato, pardo ou qualquer outra designação com a intenção de negar sua própria identidade, porque ser negro no Brasil ainda é símbolo de fracasso, violência e insucesso. Como ser negro causa asco e dor, é melhor ser um mulato ou qualquer outra forma de tratamento do que ser excluído. Para abordar o preconceito e o racismo em nossa sociedade, também foi utilizado Munanga; Gomes (2004) e Guimarães (1999).

Em relação ao conceito de capoeira, sua história, sua aplicação na educação, utilizamos Almeida (1982), Araújo (1997), Falcão (1994), Pastinha (1968), Pires (2001; 2002), Rego (1968), Reis (1997), Soares (1994; 2001), Sodré (1999), Tavares (1984) e Vascallo (2003) para a superação da dicotomia teoria/prática, tendo a pesquisa, em especial a da educação, como principal fundamento da produção do conhecimento, com a possibilidade de uma maior vivência/experiência do processo pedagógico, considerando a prática como espaço de criação e reflexão, gerando e modificando conhecimentos.

3 METODOLOGIA

O projeto ocorreu dentro das instalações da UFMA, Campus de São Bernardo, com a duração de quatro meses e acolheu uma turma de 40 participantes, entre eles, docentes e discentes da UFMA e pessoas da comunidade. Com início em 15 de março de 2016, consistiu em planejamento, divulgação, oficinas práticas e teóricas. No final do quarto mês, dia 20 de julho, foi realizada uma apresentação cultural na quadra da UFMA, durante a Festa Junina da instituição, aberta a toda a comunidade de São Bernardo.

As atividades do projeto começaram com uma pré-divulgação na IV Semana de Linguagens e Códigos, realizado na UFMA, Campus de São Bernardo, nos dias 16, 17 e 18 dezembro de 2015. Foi realizada uma oficina de Maculelê e de Puxada de rede, ministrada pelo mestre Nanã (Edvaldo de Souza Santos). Depois da oficina, houve uma apresentação dos participantes, como podemos observar na Figura 1.



Figura 1: Puxada de rede

A apresentação despertou o interesse de muitas pessoas pelo projeto. A equipe executora, iniciou, então, o planejamento para a estruturação do projeto e leitura teórico-metodológica, para preparar os bolsistas em relação à temática Afro-Brasileira. Depois foi realizada a divulgação oficial, que ocorreu em duas semanas na comunidade de São Bernardo e dentro do Campus da UFMA.

A aula inaugural do projeto foi no Seminário de Leituras (SEMINAL), nos dias 10, 11 e 12 de maio no Campus da UFMA, São Bernardo, com um minicurso de capoeira ministrado pelo mestre Nanã e uma apresentação de capoeira e samba de roda como podemos observar na Figura 2.



Figura 2: Capoeira

Com o grupo já formado, as expectativas eram as melhores. Iniciaram, então, as oficinas teóricas e práticas, ministradas pelo mestre Nanã, duas vezes por semana com duração de duas

horas cada. A oficina prática aconteceu na quadra de esporte, como mostra a Figura 3 e as teóricas, no auditório.



Figura 3: Oficina prática

As oficinas tiveram como metodologia práticas estimuladoras de cooperação e solidariedade para fazer frente à massificação verificada em relação às atividades convencionais de prática corporal que, em geral, se pautam pela competitividade, pelo rendimento e pela performance. O projeto procurou escapar do paradigma biomédico, reducionista em relação ao trato com as manifestações da cultura corporal e enfatizou os conhecimentos provenientes das ciências humanas e sociais, da arte, da filosofia e dos saberes populares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A capoeira vista como arte, luta e musicalidade é parte da dinâmica cotidiana das manifestações afro-brasileiras, pois surge de um conjunto de características pré-existentes nas culturas das comunidades africanas.

O ritmo, elemento potencialmente explorado na musicalidade da capoeira, tem o poder gerador de impulso e movimento no espaço, desenvolvendo a motricidade e a percepção sensorial, além de induzir estados afetivos, contribuindo para algumas habilidades, como: linguagem, leitura, escrita e lógica-matemática.

Uma das grandes lições da capoeira é a questão do 'aprender fazendo'. Atrilada à contextualização do conteúdo, essa herança que herdamos da sociedade africana nos ensina que não devemos dicotomizar a ação prática do aprendizado teórico, isto é, boa parte de tudo que aprendemos na capoeira acontece por uma experimentação prática, que geralmente é catalisada por um ambiente que mescla indivíduos com diferentes experiências, mediada pela intervenção do mestre para a produção de um bem comum.



Figura 4: Treino de maculelê

Durante as oficinas foram desenvolvidas atividades de capoeira, maculelê, puxada de rede e samba de roda, como mostra a Figura 4. Essas atividades físicas melhoram a qualidade de vida dos participantes e desenvolvem uma atitude de interesse e cuidado com o corpo; colaborando na ressignificação do pertencimento étnico e na autoestima.

As oficinas teóricas do projeto socializaram informações importantes relacionadas às novas perspectivas de organização social e de interação entre os saberes científicos e populares. Contribuíram, também, no processo de formação dos novos profissionais da área de educação, principalmente, em relação a Lei nº 11.645/2008; na formação de cidadãos conscientes e críticos, aliando a pesquisa acadêmica ao saber popular; no desenvolvimento de competências técnicas e sociais com vistas à transformação da realidade social e na difusão da cultura afro-brasileira, estimulando as reflexões sobre a capoeira, sua história e as novas perspectivas.



Figura 5: Mostra de filmes

Uma dessas reflexões aconteceu depois da exibição do filme Mestre Bimba: a capoeira iluminada, um filme documentário de longa metragem dirigido por Luis Fernando Goulart sobre a história de Manoel dos Reis Machado, conhecido como mestre Bimba. Neste dia, como observamos na Figura 5, os alunos assistiram ao filme e depois num grande debate discutiram sobre a importância do Mestre Bimba na capoeira, seus fundamentos e ideias, sendo abordadas, também as diferenças entre capoeira da angola, regional e contemporânea. Outro filme debatido foi Capitães da areia, filme de Cecília Amado, onde abordamos muito sobre a capoeira de ontem e de hoje. Nas oficinas teóricas, além da exibição de filmes, foram trazidos alguns livros e textos para debate.

O projeto desenvolveu suas atividades de forma articulada e os integrantes foram convidados a se engajarem em ações coletivas de planejamento, organização e promoção de uma apresentação cultural no final do projeto, como podemos observar na Figura 6, que problematizou a realidade social levando em consideração o seu dinamismo e as transformações permanentes.



Figura 6: Apresentação final

Nestes quatro meses, o grupo já tinha uma identidade visual, que foi criado pelo bolsista do projeto, Eliel Nascimento Lima. A arte, estampada nas camisetas, como podemos observar na Figura 7, representava a diversidade de gênero, raça e condições físicas que podemos encontrar na capoeira.



Figura 7: Uma parte do grupo da UFMA

O presente projeto de extensão contribuiu na integração entre a universidade e a comunidade, na inclusão social da comunidade de São Bernardo, no processo de formação de futuros docentes, nas temáticas relativas à cultura afro-brasileira para atuarem no sistema educacional do Estado do Maranhão, capacitando os discentes de licenciaturas para a implementação da Lei 11.645/2008 para enfrentar os desafios educacionais existentes na região.

Aliado a esse processo de formação dos discentes da UFMA, obtivemos como resultado a produção de conhecimentos, unindo os saberes populares e acadêmicos acerca da temática afro-brasileira. O embasamento teórico e prático foi fundamental para uma jornada como pesquisador. Partindo do pressuposto de que o projeto de extensão articulou saberes dos campos históricos, antropológicos, sociológicos, artísticos e culturais, como resultado transversal de sua implementação, observamos o incentivo à produção dos conhecimentos interdisciplinares dentro da Universidade Federal do Maranhão, em São Bernardo, além da integração dos cursos que compõem o Campus das Licenciaturas Interdisciplinares, Linguagens e Códigos, Ciências Naturais e Ciências Humanas.

A capoeira dentro da UFMA promoveu exercícios físicos, melhorando a qualidade de vida dos participantes, ajudando no amadurecimento das noções de tempo-espço, além de desenvolver uma atitude de interesse e cuidado com o seu corpo e do outro. Também colaborou na ressignificação do pertencimento étnico, na autoestima dos alunos e da comunidade, na inserção na sociedade e na valorização de sua cultura. O aluno e a comunidade negra buscou sua história e, o não-negro, um olhar diferenciado, sem preconceito, mas de reconhecimento de uma diversidade étnico-racial, social e, principalmente, cultural.



Figura 8: Apresentação de Maculelê

5 CONCLUSÕES

O presente projeto de extensão conseguiu atingir suas expectativas em contribuir na integração entre a universidade e a comunidade, na inclusão social da comunidade de São Bernardo, no impacto formativo-multiplicador, no processo de formação de pessoal docente qualificado, teórico e metodológico, nas temáticas relativas à cultura afro-brasileira. Houve, também impactos científicos, com a produção, publicação e apresentação de banners e artigos científicos sobre a cultura afro-brasileira no Brasil, no Maranhão e em São Bernardo e, impactos artísticos-educacionais, com a apresentação cultural, que potencializou debates sobre a história e a cultura afro-brasileira, além de registros fotográficos e a realização de um documentário.

Este projeto foi de grande importância, pois foi a semente plantada para futuros projetos de pesquisa, extensão e ensino no âmbito da cultura afro-brasileira dentro da UFMA. Nestes quatro meses percebemos que o tempo foi curto, pois temos ainda uma grande caminhada no sentido de entender e valorizar a cultura afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. C. A. *Bimba: perfil do mestre*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1982.
- ARAÚJO, P. C. A. *Abordagens sócio-atropológicas da luta/jogo da capoeira*. Maia-Portugal: Instituto Superior de Maia, 1997.
- CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo, SP: Editora Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002.
- FALCÃO, J. L. C. *A escolarização da 'vadiação': a capoeira na Fundação Educacional do Distrito Federal*. (Dissertação de Mestrado). UFRJ, EFD, 1994.

- GUIMARÃES, Antônio Sergio Alfredo. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. **O direito à diferença nas escolas** – questões sobre a inclusão escolar de pessoas com e sem deficiências. Revista Educação Especial Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004, n. 23, p. 17-23.
- MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **Para Entender o Negro no Brasil de Hoje: História, Realidades, Problemas e Caminhos**. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004.
- PASTINHA, M. **Capoeira Angola**. 2. ed. Salvador: Escola Gráfica Nossa Senhora de Loreto, 1968.
- PAULA, Adilton de. Educar o Brasil com raça: “Das raças ao racismo que ninguém vê. In: SANTOS, Gevanilda; SILVA, Maria Palmira da (orgs.). **Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito no século XXI**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.
- PIRES, A. L. C. S. **Movimentos da cultura afro-brasileira: a formação histórica da capoeira contemporânea (1890-1950)**. (Tese de Doutorado) Departamento de História. Unicamp. 2001.
- _____. **Bimba, Pastinha e Besouro de Mangangá: três personagens da capoeira baiana**. Tocantins/Goiânia: NEAB/Grafset, 2002.
- REGO, W. **Capoeira Angola: um ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.
- REIS, L. V. de S. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.
- SOARES, C. E. L. **A negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro, 1850-1890**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994.
- _____. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808 – 1850)**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2001.
- SODRÉ, M. **Claros e Escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Petropolis-RJ: Vozes, 1999.
- TAVARES, J. C. **Dança da guerra: arquivo-arma**. (Dissertação de Mestrado). Brasília: Departamento de Sociologia, UnB, 1984.
- VASSALLO, S. P. **A transnacionalização da capoeira: etnicidade, tradição e poder para brasileiros e franceses em Paris**. In: Anais da Quinta Reunião de Antropologia do Mercosul. Florianópolis-SC, 30 de novembro a 03 de dezembro de 2003.
- VENTURI, Gustavo; BOKANY, Vilma. Pesquisando discriminação institucional e identidade racial: considerações metodológicas. In: SANTOS, Gevanilda; SILVA, Maria Palmira da (orgs.). **Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito no século XXI**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.